

DOENÇA DE HAFF NO BRASIL: UMA PREOCUPAÇÃO EMERGENTE E SEU IMPACTO SOBRE A CADEIA PRODUTIVA DE PESCADO NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE

Pierezan, M. D.^{1}, Zanetti, V. C.¹, Maran, E. M.¹, Kleemann, C.^{1,2}, Hoff, R. B.², Verruck, S.¹*

¹ *Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos.*

² *Seção Laboratorial Avançada de Santa Catarina (SLAV/SC) vinculado ao Laboratório Federal de Defesa Agropecuária (LFDA/RS) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.*

* *mdutra.cta@gmail.com*

Sessão do trabalho: outros tópicos em toxicologia de alimentos.

Resumo: A doença de Haff é tipicamente desenvolvida após a ingestão de pescado, tendo como principais achados clínicos a rabdomiólise seguida de mioglobínúria. O primeiro surto da doença foi relatado em 1925, na Alemanha. Já no Brasil, os primeiros relatos ocorreram em 2008 nas regiões Norte e Nordeste e, desde então, a incidência da doença tem aumentado. A incerteza a respeito de sua etiologia ainda enquadra a enfermidade como uma doença emergente e um evento de saúde pública. Sendo assim, através de uma revisão de literatura, teve-se como objetivo investigar o impacto do surto da doença de Haff ocorrido entre os anos de 2020 e 2021 na produção de pescado das regiões Norte e Nordeste. A pesca artesanal assume um papel socioeconômico essencial em estados como Amazonas, Pará, Bahia e Ceará, alguns dos mais afetados pela ocorrência do surto. Como estratégia emergencial, autoridades municipais vetaram temporariamente a comercialização de espécies de água doce inicialmente associadas aos casos (Tambaqui, Pacu e Pirapitinga). Posteriormente, outras espécies, incluindo peixes marinhos (Olho-de-boi, Badejo, Robalo, Cavala e Dourado-do-mar), também foram associadas à doença, atemorizando os consumidores. Em 2021, foi relatada uma queda de até 80% nas vendas de pescado de comunidades ribeirinhas. Programas de apoio aos quase 60% de moradores dependentes desta fonte alimentar e de renda nas localidades mais atingidas foram então elaboradas. Contudo, a investigação da etiologia da doença de Haff segue sendo uma prioridade. Atualmente, biotoxinas de origem aquática, em especial palitoxina e seus análogos, compreendem uma das principais hipóteses sustentadas pela comunidade científica. Os resultados oriundos de pesquisas neste tema podem contribuir para a elaboração de estratégias de políticas públicas permanentes, como o monitoramento da

produção e de ambientes aquáticos das regiões afetadas, mitigando a ocorrência de surtos e o impacto destes na produção de pescado das regiões Norte e Nordeste.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – código de financiamento 001, e com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) - código de outorga do projeto 2022TR001403.

Palavras-chave: doença da urina preta. doença transmitida por alimentos. toxicologia. segurança alimentar.